

PROCURA-SE VIADOS: O USO DA GEOLOCALIZAÇÃO PELO APLICATIVO GRINDR E A TERRITORIALIZAÇÃO DE RELACIONAMENTOS GAYS

Higor Lopes Andrade

Graduando do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, andrade.higor@unemat.br;

Tamires Cristina de Souza Dalla Vecchia

Graduanda pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tamires.cristina@unemat.br;

Luciene Neves

Professora Doutora da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, luciene@unemat.br.

Resumo

O presente texto é um esboço inicial de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso cujo objetivo é compreender a distribuição espacial da população de jovens homossexuais de Cáceres – MT, através de aplicativo de encontro como o *Grindr*, identificando a região onde encontra-se a maioria dos usuários e como o utilizam durante o período pandêmico. Para tanto, utilizamos a metodologia de cunho descritivo e analítico com a intenção de mostrar as espacialidades ocupadas por jovens homossexuais em Cáceres. O uso de aplicativos para encontro é algo comum, tanto no meio heterossexual como no meio homossexual, com aplicativos específicos para cada um destes grupos como o *Tinder*, que é uma rede de relacionamentos tanto para o público heterossexual como homossexual e o *Grindr* que é específico para gays, transexuais, bixessuais e pansexuais (a maioria desses costuma interagir com quem tem pênis), este foi o primeiro aplicativo de encontro no meio homossexual a

utilizar de geolocalização por satélite. Em comparação com dados coletados no ano de 2019, onde apresentava a área em torno da universidade (UNEMAT) como tendo grande concentração de usuários, agora com as aulas remotas muitos estudantes da instituição deslocaram-se da cidade, entretanto o número de usuários no aplicativo teve aumento significativo, até mesmo na região universitária. Esses dados ainda estão sob análise, mas entendemos que o processo de isolamento pode ter influenciado no aumento de usuários do referido aplicativo, talvez como uma forma de amenizar a solidão e/ou outros sentimentos.

Palavras-chave: Espaço, Aplicativo, Homossexualidade.

Introdução

Há muito tempo vem se discutindo as questões de gênero e sexualidade nas mais diversas áreas da ciência, e em especial na Geografia, onde surgem principalmente através das discussões sobre o feminismo.

Partindo do conceito de Silva (1998) onde o espaço não é neutro do ponto de vista do gênero, percebe-se a necessidade de incorporar as diferenças sociais e as diferenças territoriais nas relações de gênero, para que se possa pensar em espaço através destas diferenças. Além das questões de gênero, definidas pelas diferenças entre homem e mulher, de masculino e feminino, tem-se também as discussões acerca da sexualidade. Segundo Silva e Mello (2011) a sexualidade envolve diversos comportamentos, relações e identidades socialmente construídas, que influenciam em como o homem e a mulher devem expressar seus desejos e prazeres sexuais.

Partindo então desses conceitos, o presente artigo objetiva-se em compreender a distribuição espacial da população de jovens homossexuais de Cáceres – MT, através de aplicativo de encontro como o *Grindr*, identificando a região onde encontra-se a maioria dos usuários e como eles se utilizam durante o período pandêmico, pois o ano de 2020 foi marcado pela expansão do vírus Sars-cov-2 (coronavírus), causador da covid-19 que levou ao isolamento social como forma de proteção contra o vírus. Essas medidas levaram as pessoas a repensarem seus modos de vida, mas também gerou o que pode-se chamar de solidão, causada pelo distanciamento, sendo assim novos meios para “amenizar” foram desenvolvidas ou ampliadas.

Para a obtenção dos resultados, foi realizado um levantamento teórico e a observação da movimentação dos usuários do aplicativo *Grindr* e a criação de mapas para melhor entendimento. Com o resultado prévio da pesquisa, onde observou-se o aumento de 76,66% na quantidade de usuários, conclui-se que a pandemia gerou uma grande modificação na vida das pessoas, o que levou ao aumento na utilização de aplicativos possivelmente para sanar a solidão, carência e outros problemas gerados pelo isolamento social.

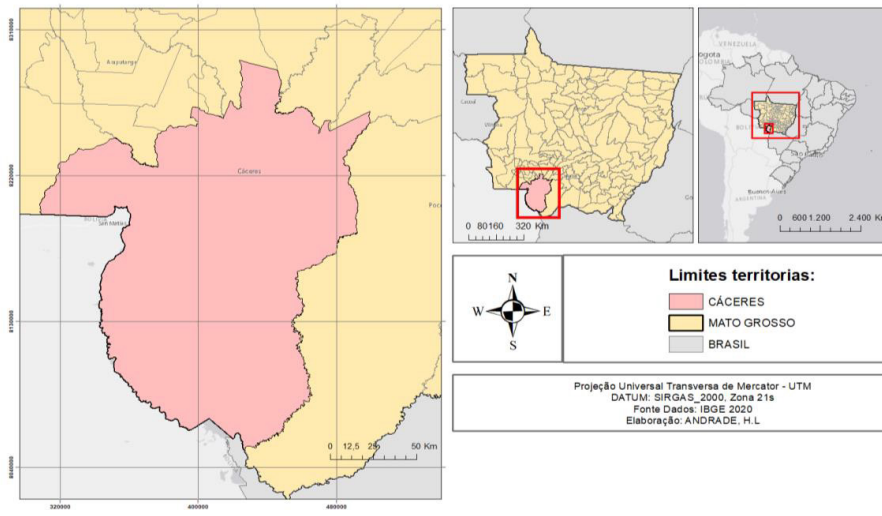
2 Metodologia

Para atingir os objetivos propostos, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema em estudo, buscando construir o referencial teórico da pesquisa, e assim entender os conceitos utilizados. Os resultados acerca dos objetivos propostos, serão apresentados através da utilização do método de pesquisa descritiva (GIL, 2008). Contendo o caráter quanti-qualitativo, onde a pesquisa utiliza tipos de materiais que possam vir a ser quantificados, e também de caráter qualitativo (PRODANOV e FREITAS, 2013).

O trabalho foi realizado através da observação e da movimentação do aplicativo *Grindr*, onde diversas pessoas (no caso os homossexuais) estão conectadas. Com isso então pode-se analisar, discutir e descrever as espacialidades do homossexual em Cáceres através do uso do aplicativo e como funciona o processo de geolocalização. Utilizou-se ainda do ArcGis, sistema de informações geográficas, com a finalidade de criar os mapas da pesquisa.

A pesquisa foi realizada no município de Cáceres, a cidade está localizada na mesorregião Centro-Sul do estado e na microrregião do Alto Pantanal, está a cerca de 220 km da capital Cuiabá do estado do Mato Grosso. A localização do município se mostra na Figura 1.

Figura 01: Localização do Município de Cáceres-MT.



Fonte: ANDRADE (2021)

3 referencial teórico

3.1 Espaço e Território

Quando pensamos em Espaço, estamos nos referindo a um fator social. Milton Santos (2002), em sua obra “Por uma nova Geografia”, retrata o Espaço como um espaço social, mostrando que ele é formado a partir de ações humanas. Segundo Saquet e Silva (2008) “espaço geográfico é mais amplo e complexo, entendido como um sistema indissociável de sistemas de objetos e ações, em que a instância social é uma expressão concreta e histórica”. Percebemos que o espaço reflete as ações sociais que o homem (e mulher) pratica em seu território.

Portanto, quando falamos de território, estamos pensando no território definido por Haesbaert (2011) no seu livro “O Mito da Desterritorialização”, onde ele traz quatro concepções, sendo elas, Política associada à ideia de espaço – poder, que coloca o território como um espaço controlado e delimitado; a Cultura, que é o território definido a partir das ações sociais e culturais; a Economia, que vê o território como fonte de recursos, embasado no capital; e por fim, a Naturalista, que percebe o território a partir da ação homem e natureza.

De acordo com Haesbaert (2011, p. 86) “Tanto Sack quanto Raffestin propõem uma visão de territorialidade eminente humana, social, completamente distinta daquela difundida pelos biólogos, que relacionam a um instinto natural vinculado ao próprio comportamento dos animais”. Percebe-se então que o território está estreitamente ligado à ação humana, ao comportamento da humanidade, sendo assim o “espaço está em posição que antecede ao território” (RAFFESTIN, 2008, p. 26).

3.2 Gênero e Sexualidade na Geografia

A Geografia, assim como outras áreas, vem discutindo temas como gênero e sexualidade a fim de contribuir para o entendimento dessas temáticas. Segundo Silva (2009, p. 26) “a ciência geográfica hegemônica é marcada por privilégios de sexo e de raça, características que dificultaram a expressão das espacialidades dos grupos das

mulheres, dos não-brancos e dos que não se encaixam na ordem heterossexual dominante”. De acordo com Silva (2009) por muito tempo a Geografia delimitou o seu campo de estudo apenas nas questões de alguns grupos, que se adequavam ao padrão heteronormativo.

Para Silva (2009) a Geografia Feminista surge para se contrapor ao padrão imposto dentro da ciência, buscando dar voz aos grupos invisibilizados pela cultura hegemônica. Ainda segundo Silva (2009), no Brasil, esse tema é pouco discutido, contendo poucos materiais teóricos para dar embasamento às pesquisas. Percebemos então, que a discussão sobre gênero está intimamente ligada a uma construção social, onde as ações da sociedade irão influenciar sobre o espaço e o mesmo sobre o sujeito.

De acordo com Silva (2009) a discussão sobre sexualidade emergiu com muita força dentro da Geografia após a chamada Nova Geografia Cultural, surgindo então a teoria fundamentada em Judith Butler, conhecida como Teoria Queer que discute a formação de comunidades e culturas sexuais, um espaço onde fomenta a discussão sobre os preconceitos e marginalização de determinados grupos sociais.

Segundo Ceccarelli (2012) a homossexualidade está ligada ao desejo, a posição libidinal, sendo ela a atração por pessoas do mesmo sexo, e pode ser considerada uma orientação sexual tão legítima quanto a heterossexualidade. Em documento elaborado em São

Paulo (2014) define-se a homossexualidade, assim como a bissexualidade e a heterossexualidade, é considerada uma atração afetiva ou sexual que uma determinada pessoa manifesta por outra(s) pessoa(s). A homossexualidade, no caso, seria a atração por pessoas do mesmo sexo.

3.3 Pandemia e pessoas LGBT's

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou pandemia provocada pelo novo Coronavírus, que se iniciou na China no final de ano de 2019 e que já tinha causado a morte de quase 5 mil pessoas. Com a chegada do vírus no Brasil, o governo federal determinou a realização de “isolamento social, a construção emergencial de hospitais de campanha e até o fechamento temporário de espaços públicos e de estabelecimentos comerciais” (MIRANDA, et al. 2020, p. 103).

As contradições do governo federal em suas orientações aos cuidados a serem tomados e falta de uma vacina trouxe à tona o extremo grau de vulnerabilidade de certos grupos da sociedade, como, por exemplo, a população LGBT. Um pesquisa realizada pelo coletivo #VoteLGBT, com o intuito de compreender os impactos do Covid-19 e do isolamento social na população LGBTQI+, identificou que a piora da saúde mental, afastamento da rede de apoio e falta de fonte de renda foi o que mais atingiu a vida dos sujeitos entrevistados na pesquisa. O que explicitou como o governo federal, estadual e municipal não deu suporte à população de forma efetiva, e isso não é apenas com a comunidade LGBT, mas também com outros grupos sociais vulneráveis.

4 resultados e discussão

4.1 O Grindr e seu uso no meio Homossexual

O uso de aplicativos para encontro é algo comum tanto no meio heterossexual como no meio homossexual, surgindo aplicativos específicos para cada um destes grupos, como *Tinder* que é uma rede de relacionamento que atende tanto heterossexual como homossexual e o *Grindr* que é específico para gays, transexuais, bixessuais e pansexuais (a maioria desses costuma interagir com quem tem pênis). Os aplicativos de relacionamento e redes sociais refletem a construção social da pessoa, o seu espaço de vivência, sendo assim suas representações culturais.

Segundo Fernandes (2018, p. 2), “o movimento de estabelecer vínculos amorosos, escolher alguém para construir uma relação sólida desafiou valores, ordens sociais e culturais”, tanto em relacionamentos homossexuais quanto heterossexuais, o desejo de conhecer uma pessoa, criar laços de afeto, é algo cultural e que permeia qualquer pessoa independente do sexo, gênero, raça.

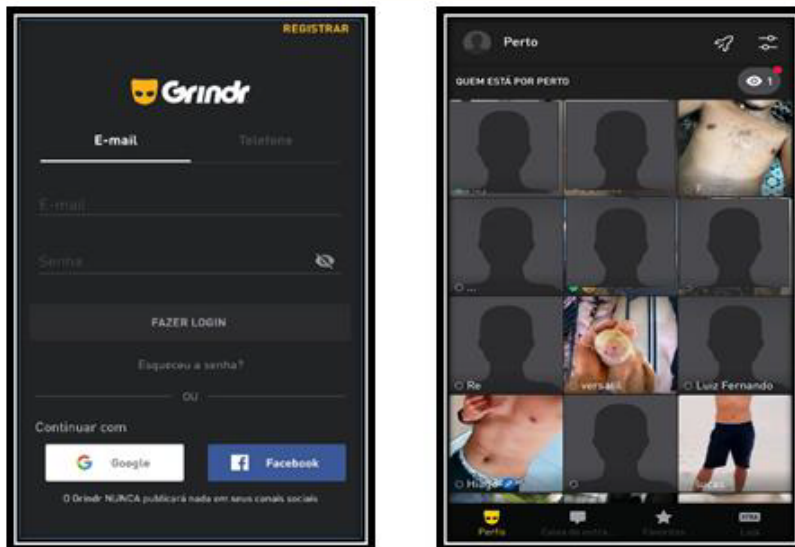
O Grindr é uma comunidade global, que se embasa em diversas diretrizes para poder preservar a dignidade do usuário. Buscando a liberdade do usuário, sem que ninguém pratique qualquer atitude que possa ser considerada agressiva ou discriminatória. O Grindr funciona com o uso do Sistema de Posicionamento Global (GPS), para mapear o local onde o usuário está e também para encontrar outros usuários próximos. Segundo o Termo de Política de Privacidade do aplicativo, o mesmo realiza um banco de dados com as informações da localização do usuário.

O termo de Política de Privacidade do Grindr (2020) diz que as informações de distância do usuário podem ser compartilhadas com outros utilizadores do aplicativo, facilitando que os usuários saibam quantos quilômetros ou metros o outro encontra-se no raio de 360° em linha reta. O sistema de unidade do aplicativo pode funcionar através de duas medidas, o métrico e o imperial (EUA).

A Figura 2 mostra a capa de entrada do aplicativo no primeiro contato, onde o usuário cria sua conta e assim começa a utilizar o *Grindr*. Cada usuário, no ato de criação da conta no aplicativo, fornece dados como o nome que deseja usar, idade, foto, gênero, etnia, entre outras informações como posição sexual, descrição, altura, peso, porte físico, relacionamento, expectativas, descrição sorológica e redes sociais (facilitando assim durante a procura de outros perfis, pessoas com interesses parecidos). Através dessas informações as pessoas começam a interagir virtualmente e então levam para o espaço físico (ou não) e criam laços afetivos ou não.

Na Figura 2 temos como os usuários são distribuídos em ícones de acordo com a sua proximidade. Os usuários se encontram em determinados lugares do espaço, e no aplicativo são distribuídos em quilometragem como na Figura 3. Cada usuário vai ver os demais de acordo com a sua localização no espaço.

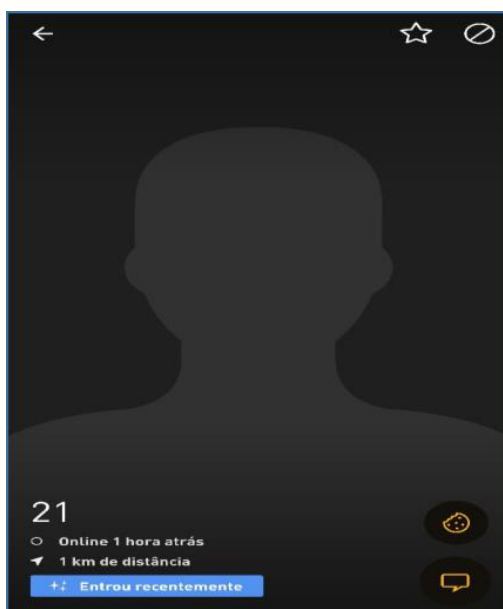
Figura 2: Interface do Aplicativo.



Fonte: Grindr (2021)

O aplicativo, segundo Cardoso et. al. (2019), foi lançado em 2009, sendo o primeiro mecanismo de geolocalização por satélite, para realizar buscas de parceiros no meio homossexual. Ainda conforme Cardoso et. al. (2019), os usuários do aplicativo, quando criam um perfil, descrevem uma versão idealizada de si mesmo. Os autores comparam o perfil criado no aplicativo como uma “mercadoria” exposta em uma vitrine virtual.

Figura 3 – Exemplo de geolocalização que mede a distância entre os usuários do Grindr.



Fonte: Grindr (2021)

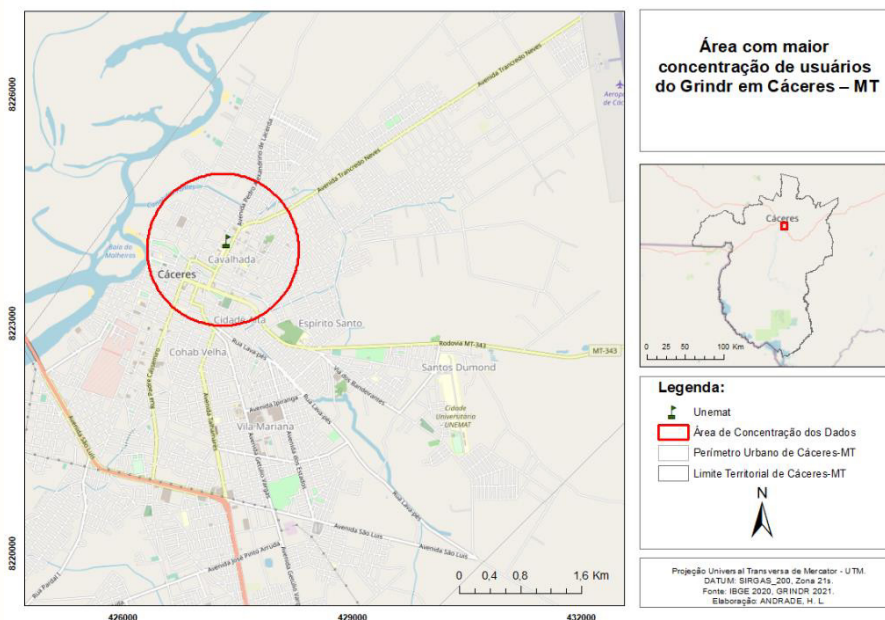
Segundo Pizzinato et al (2017) muitos usuários utilizam-se do aplicativo, pela sua forma de “discrição”, ou seja, quer utilizar o Grindr, porém deseja manter sua identidade ou sexualidade em segredo. Perante Pizzinato et al (2017) mesmo com a expansão da rede virtual, a “discrição” do aplicativo permite que muitos usuários se conheçam no espaço físico sem que seja “percebida” nos espaços públicos. Notamos essa realidade quando analisamos alguns perfis que contém na descrição frases como “sou discreto, muito sigiloso” e uma grande quantidade de pessoas sem fotos nos perfis.

4.2. Principal área ocupada

A pesquisa realizada no ano de 2019, durante uma semana (9 a 13 de setembro de 2019) e no ano de 2021, durante o mês de fevereiro até o momento, afinal a pesquisa está em desenvolvimento, notou-se que o funcionamento da geolocalização do aplicativo houve uma constante mudança de usuários/perfil e uma grande locomoção. Percebe-se que o perímetro da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), apresenta grande número de usuários próximos e/ou até dentro do pátio da Universidade, isso no período antes da pandemia.

A Figura 4, traz os dados coletados na primeira fase (2019) e na segunda fase (2021), a região da universidade na primeira fase é onde encontra-se cerca de 50% dos usuários. Para chegar a esses dados, foi considerado os perfis com até 1 km de distância em linha reta, totalizando 15 usuários nas proximidades, dentro do raio de 360°.

Figura 4: Área com maior concentração de usuários do Grindr em Cáceres – MT.



Fonte: ANDRADE (2021)

Os resultados parciais alcançados mostram que grande quantidade dos usuários que utilizam-se do aplicativo circulam pela região

da Universidade, podendo ser acadêmicos, professores e/ou técnicos da Instituição. Diante a análise da idade colocada nos perfis, a faixa etária fica dentro da casa dos 20 a 25 anos de idade, demonstrando então que uma grande parcela pode ser estudante da Unemat.

Nos novos dados coletados na segunda fase (2021), observa-se que a área da universidade continua sendo a principal com maior número de usuários, entretanto notou-se que em comparação com os dados do ano de 2019, os novos dados apresentam um aumento na quantidade de usuários passando de 30 para 53 perfis ativos, tendo um aumento de 76,66%.

No raio de 360° em linha reta tendo a universidade como ponto de coleta, dentro do limite de 1 km encontra-se 47,16% dos usuários totalizando 25 perfis, diferente da passada que contava com 50% que totalizava apenas 15 perfis. Nota-se que mesmo com uma leve diminuição na porcentagem de usuários nessa região, ocorreu um aumento no número de usuários.

Questiona-se então qual motivo levou esse aumento de 76,66% na quantidade de usuários? Encontramos em Primo (2020) que a pandemia criou um cenário perfeito para a vulnerabilidade humana, pois o isolamento social pode gerar ou agravar problemas mentais, bem como a baixa autoestima e problemas com a auto realização. O uso das mídias e aplicativos tornou-se, durante a pandemia, uma forma de fuga dos problemas e distração. Podemos então associar esse aumento ao advento da pandemia e seus efeitos à saúde psicológica, pois observamos que antes desse acontecimento existia nesse território uma sociabilidade e relações presenciais e que não estavam no aplicativo.

5 Considerações finais

Com o presente trabalho podemos concluir que a Geografia é uma área que há muito tempo vem focando apenas em trabalhos considerados tradicionais. Porém, há alguns anos muitos teóricos, principalmente as escritoras feministas, vem discutindo as questões de gênero e sexualidade, mostrando que esta ciência também pode contribuir para a Geografia de diversas maneiras, principalmente entendendo a formação do espaço através das relações de gênero e sexualidade. Diante disso, identificamos a possibilidade de realizar pesquisa sobre sexualidade, território e efeitos da pandemia.

Para tanto, identificamos que o aplicativo de relacionamento *Grindr* foi um dos primeiros meios de encontro virtual a utilizar-se da geolocalização via satélite para poder localizar os usuários e mapeá-los dentro do aplicativo através de perfis. Através do uso do aplicativo podemos constatar uma grande parte da população homossexual masculina (entre pessoas assumidas ou não) encontra-se na região da Universidade, sendo assim pode-se concluir que boa parte deles são universitários (tanto estudantes, como docentes e funcionários).

Entretanto, na segunda parte da coleta de dados realizadas em 2021, em plena pandemia, mesmo sem qualquer tipo de atividade presencial para os estudantes, a maior parte dos usuários continua nas proximidades da Universidade, ainda com um aumento significativo de pessoas utilizando o aplicativo, provavelmente por que tem um número maior de pessoas dentro de casa, querendo de alguma forma se socializar, dentro das atuais condições.

Então concluímos que em ambos os períodos de análise a distribuição espacial da população de jovens homossexuais de Cáceres – MT a maior concentração de pessoas que buscam o aplicativo está nas proximidades da Universidade.

Referências

CARDOSO, J. G. M. et al. **Imagem, corpo e linguagem em usos do aplicativo Grindr**. Psicologia. USP, São Paulo, v. 30, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642019000100206&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Out. 2019.

CECCARELLI, P. R. A invenção da homossexualidade. In: **Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades**. v. 2, n. 02, 27 nov. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2268>> Acesso em 21 de Out de 2019.

FERNANDES, R. Seu amor de verdade: uma análise de conteúdo sobre a percepção do amor na Fanpage do aplicativo par perfeito. In: **XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2018/resumos/R63-0927-1.pdf>> Acesso em 09 de Out de 2019.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização**: do “Fim dos territórios” à multiterritorialidade. 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRINDR. **POLÍTICA DE PRIVACIDADE E COOKIES DA GRINDR**. Disponível em: <<https://www.grindr.com/privacy-policy/>> Acesso em 21 de Jan de 2021.

MIRANDA, H. G. de; GRANGEÃO, F. do N; MONTENEGRO, F. F. P. de A. A Pandemia do Covid-19 e o Descortinamento das Vulnerabilidades da População LGBTQI+ Brasileira. In: **Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS)**, São Luís, v. 6, n. 2, p. 102-119, jul.-dez. 2020. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/347878848_A_Pandemia_do_Covid-19_e_o_Descortinamento_das_Vulnerabilidades_da_Populacao_LGBTQI_Brasileira> Acesso em 12 de Mar. de 2021.

PRIMO, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de COVID-19. In: **Comunicação & Inovação**. São Caetano do Sul, SP. v.21, n.47. p. 176-198, 2020. Disponível em <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/7283/3187> Acesso em 12 de Mar. de 2021.

PIZZINATO, A; HAMANN, C; MARACCI-CARDOSO, J. G. Dinâmicas atuais na busca de sexo entre homens: O uso do Grindr como ferramenta de gestão de práticas sexuais. In: Machado, Frederico Viana; Barnart, Fabiano; Mattos, Renan de (Org.). **A diversidade e a livre expressão sexual entre as ruas, as redes e as políticas públicas**. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017. p. 179-193, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/197472/001062243.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 20 de Out de 2019

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. In: **Editora Feevale**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em 21 de Out. de 2019.

RAFFESTIN, C. A produção das estruturas territoriais e sua representação. In: SAQUET, M. A; SPOSITO, E. S (org.). **Territórios e territorialidades:** teorias, processos e conflitos. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009. p. 17-35.

SAQUET, M. A; SILVA, S. S. da. MILTON SANTOS: concepções de geografia, espaço e território. In: **Geo UERJ**. v.2, n.18, 2011. p. 24-42. Disponível em <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1389/1179>> Acesso em 08 de Out de 2019.

SANTOS, M. **Por uma Nova Geografia:** Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2002.

SILVA, F. F. da; MELLO, E. M. B. **Corpos, gêneros, sexualidades e relações étnico-raciais na educação.** Uruguaiana, RS: UNIPAMPA, 2011. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/sisbi/files/2013/07/corpos-2011.pdf>> Acesso em 21 de Out de 2019.

SILVA, J. M. **Geografias subversivas:** discursos sobre espaço, gênero e sexualidades. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2009.

SILVA, S. M. V. da. Geografia e Gênero/ Geografia Feminista: O que é isto. In: **Boletim Gaúcho de Geografia**. Porto Alegre, 1998. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38385>> Acesso em 21 de Out de 2019.

SÃO PAULO, Governo do Estado. Secretaria da Justiça e da Defesa da Cidadania. Coordenação de Políticas para a Diversidade Sexual. **Diversidade sexual e cidadania LGBT.** São Paulo: SJDC/SP, 2014. p. 44.